



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NEONATAL EM BERÇÁRIO DE ALTO RISCO NO MUNICÍPIO DE CARUARU

Jéssica Viviane Silva de Moura¹; Shirley Suely Soares Veras Maciel²; Tamires de Farias Oliveira³; Wamberto Vieira Maciel⁴; Weslla Karla Albuquerque de Paula⁵.

¹Estudante de Iniciação Científica da Faculdade ASCES; E-mail: jeh.viviane@gmail.com, ²Docente dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem e Nutrição da Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP/SESVALI; E-mail: shirleyverasmaciel@gmail.com, ³Estudante de Iniciação Científica da Faculdade ASCES. E-mail: tamfarias@gmail.com; ⁴Docente dos Cursos de Bacharelado em Odontologia e Enfermagem da Faculdade ASCES. E-mail: wambertomaciel@gmail.com; ⁵Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES. E-mail:weslla19@hotmail.com

Introdução: A mortalidade neonatal é um indicador de saúde que avalia diretamente a assistência oferecida durante o pré-natal, parto e período neonatal, sendo resultante de uma cadeia complexa de fatores biológicos, socioeconômicos e relacionados à atenção à saúde, refletindo as desigualdades sociais do país e as possíveis dificuldades de acesso da população a serviços de saúde resolutivos e qualificados. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade neonatal em berçário de alto risco do município de Caruaru-PE. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, realizado a partir de prontuários do ano de 2009 da unidade neonatal do Hospital Jesus Nazareno (HJN), Caruaru-PE. A amostra foi constituída por 110 crianças. Consideraram-se como variáveis preditoras o peso ao nascer, duração da gestação e causa do óbito. A análise descritiva dos dados foi realizada através do Programa Microsoft Excel® 2007. **Resultados e Discussão:** Observou-se que 80,2% dos óbitos ocorreram no período neonatal precoce, sugerindo que essas mortes estejam relacionadas à assistência ao parto e ao neonato. Cerca de 73% das mortes foram de recém-nascidos (RN) com baixo peso, sendo esta característica citada por diferentes autores como fator de risco para a mortalidade neonatal. Verificou-se alta prevalência de óbitos em RN prematuros (69%), constituindo-se a principal causa de morte, seguida por sepse (16,4%) e síndrome do desconforto respiratório (10%). A prematuridade expõe o recém-nascido a uma série de complicações, decorrentes da imaturidade dos sistemas orgânicos e agravadas pelo maior tempo de internação hospitalar, normalmente necessário aos neonatos pré-termos, as quais imputam em riscos a sobrevivência da criança. **Conclusão:** Foi elevada a prevalência de mortalidade neonatal, especialmente devido as causas preveníveis, enfatizando a importância de ações de saúde que visem melhorar a assistência prestada ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: enfermagem; epidemiologia; mortalidade neonatal

Área: D.3.1. Epidemiologia